

UNIVERSIDADE DO MINHO
MESTRADO INTEGRADO EM ENGENHARIA INFORMÁTICA
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Graphical Primitives

Isabel Sofia da Costa Pereira A76550
José Francisco Gonçalves Petejo e Igreja Matos A77688
Maria de La Salete Dias Teixeira A75281
Tiago Daniel Amorim Alves A78218

12 de Março de 2018

Conteúdo

1	Introdução	2
2	Desenvolvimento do Projeto	2
2.1	Gerador	2
2.1.1	Plano	4
2.1.2	Caixa	5
2.1.3	Esfera	6
2.1.4	Cone	8
2.2	Demonstração das figuras	11
2.2.1	Plano 3D	11
2.2.2	Caixa 3D	11
2.2.3	Esfera 3D	12
2.2.4	Cone 3D	12
2.3	Motor	13
3	Conclusões	15

1 Introdução

No âmbito da UC de Computação Gráfica foi-nos proposto a realização de duas aplicações. Sendo a primeira um gerador e a segunda um motor. Para o desenvolvimento destas aplicações foi necessário utilizar certos recursos tais como C++ e OpenGL.

O gerador necessita de receber o nome de uma figura primitiva, os parâmetros desta e o nome de um ficheiro. Desta forma, esta aplicação tem como objetivo gerar todos os vértices necessários para a elaboração dos triângulos que constituem a figura indicada no argumento e guardá-los no ficheiro estabelecido.

O motor é responsável por analisar o conteúdo de um ficheiro XML verificando quais os nomes de ficheiros que este contém. De seguida, o motor abre os ficheiros e desenha os vértices contidos nestes, obtendo-se assim uma figura primitiva.

As figuras primitivas abordadas neste projeto foram planos, caixas, cones e esferas.

2 Desenvolvimento do Projeto

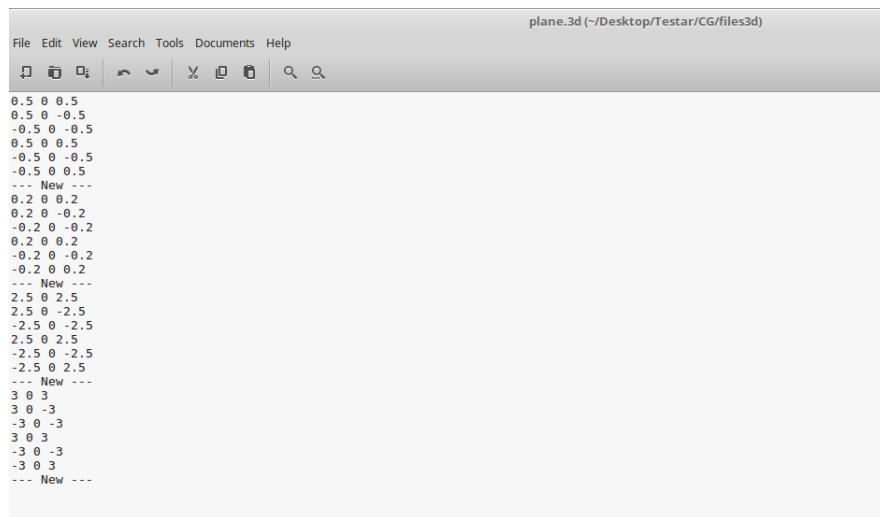
Para o desenvolvimento do trabalho foi conveniente criar duas classes principais, o *generator* e o *engine*, que representam as duas aplicações requeridas. Como auxílio destas foi necessário a utilização de outras classes como *Point*, *vertex*, *tinyxml2* e *Parser*.

2.1 Gerador

O gerador, *generator*, tal como mencionado anteriormente, é responsável pelo cálculo dos vértices. Desta forma, foi necessário desenvolver algoritmos que, dado as medidas fundamentais para a criação de uma figura, fossem capazes de gerar os vértices necessários para o desenho dos triângulos que constituem a figura em questão.

Como o gerador tem que trabalhar com vértices consideramos conveniente implementar a classe *Point* que representa as coordenadas x, y e z de um vértice. Além dessa classe e para uma melhor organização do código, definiu-se também a classe *vertex* onde se pode encontrar o raciocínio para a geração automática dos vértices para um plano, uma caixa, um cone e uma esfera.

Após o cálculo de todos os vértices das figuras requeridas, o gerador escreve num ficheiro em específico esses vértices. Cada ficheiro, independentemente da figura pedida, rege-se pela mesma estrutura. Cada linha possui um vértice, isto é, as coordenadas x, y e z. Por sua vez, estas encontram-se separadas por espaços. Para além disso, como um ficheiro pode conter várias figuras do mesmo género, para facilitar a identificação da passagem de uma figura para a seguinte, os vértices de cada uma destas são limitados por uma linha com o formato - - - *NEW* - - -.



```

0.5 0 0.5
0.5 0 -0.5
-0.5 0 -0.5
0.5 0 0.5
-0.5 0 -0.5
-0.5 0 0.5
--- New ---
0.2 0 0.2
0.2 0 -0.2
-0.2 0 -0.2
0.2 0 0.2
-0.2 0 -0.2
-0.2 0 0.2
--- New ---
2.5 0 2.5
2.5 0 -2.5
-2.5 0 -2.5
2.5 0 2.5
-2.5 0 -2.5
-2.5 0 2.5
--- New ---
3 0 3
3 0 -3
-3 0 -3
3 0 3
-3 0 -3
-3 0 3
--- New ---

```

Figura 1: Exemplo da estrutura dos ficheiros 3d

2.1.1 Plano

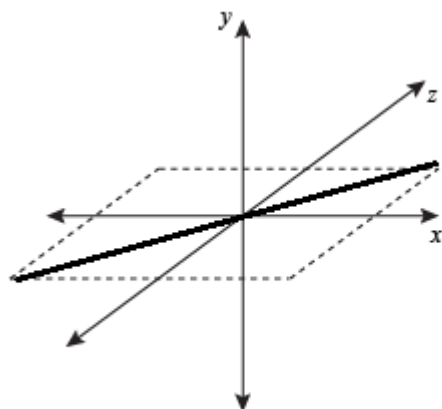


Figura 2: Plano - Desenho

Como se pode constatar na imagem acima, a ideia base do plano passa pelo desenho de dois triângulos com dois vértices coincidentes. Visto que se trata de um plano XZ, mantém-se a coordenada Y de todos os vértices a zero.

O valor *size* do plano é passado como argumento indicando o tamanho do plano desejado. Assim, para centrar o plano na origem, esse valor é dividido por dois, obtendo-se dessa maneira as posições positivas ou negativas das coordenadas X e Z de forma a uniformar ambos os triângulos, formando o plano desejado.

2.1.2 Caixa

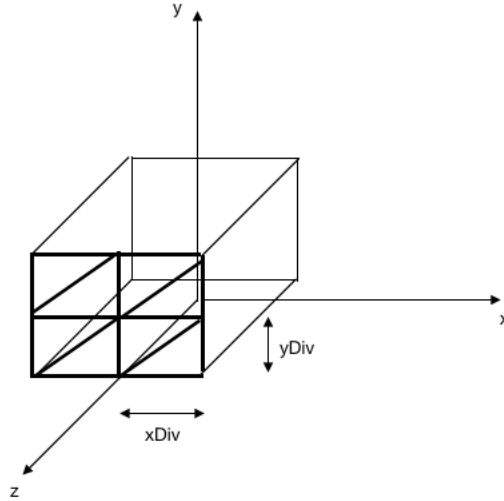


Figura 3: Caixa

A figura acima representa um exemplo de uma caixa com duas divisões, neste caso só numa das faces. Para construir essa face, é necessário ter em conta as dimensões da caixa e o número de divisões que são passados como parâmetros.

Para o cálculo de todos os vértices pertencentes à caixa, foi necessário o desenvolvimento de um algoritmo que interpreta cada uma das faces como se fossem matrizes com n divisões. Para isso, calculámos as coordenadas $xDiv = x/div$, e $yDiv = y/div$, sendo x a dimensão da caixa no eixo do X, y a dimensão da caixa no eixo do Y, e div o número de divisões passadas como argumento. Estes dois valores, $xDiv$ e $yDiv$, são fundamentais para o processo de construção das faces porque representam os desvios que devem ser efetuados na passagem de um vértice para o outro. Para percorrer matrizes implementámos dois ciclos (linha e coluna), e multiplicando os índices de cada um dos ciclos por $xDiv$ e $yDiv$ corretamente, obtém-se a face com as divisões desejadas. Por exemplo, para este caso com 2 divisões e sendo $x=4$, $y=4$, $z=4$, tem-se $xDiv=2$ e $yDiv=2$. Começando em $(-2,0,2)$, para obter o vértice $(0,0,2)$, efetua-se a operação $(-2+(xDiv*1), 0,2)$. Pelo mesmo raciocínio, para

obter o último vértice (2,0,2) calcula-se $(-2+(xDiv*2),0,2)$.

2.1.3 Esfera

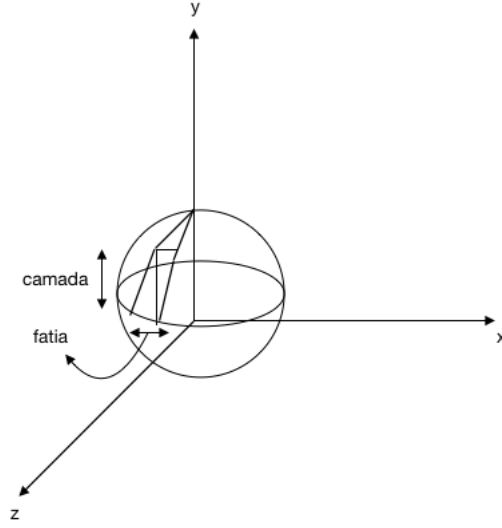


Figura 4: Esquema da Esfera

Com o objetivo de desenhar a esfera com um determinado raio, e dividida por um determinado número de fatias e camadas, foi necessária a utilização das fórmulas que transformam coordenadas polares em coordenadas cartesianas, sendo estas as seguintes:

$$x = radius * \cos(h2) * \sin(h)$$

$$y = radius * \cos(h)$$

$$z = radius * \sin(h2) * \sin(h)$$

onde,

$$h = \pi / stacks$$

$$h2 = 2\pi / slices$$

O algoritmo divide a esfera em três partes diferentes: topo, base e meio. Com dois ciclos, os triângulos que constituem o topo da esfera são construídos apenas na primeira iteração do ciclo interior, que corresponde à primeira camada; os triângulos que constituem a base da esfera apenas na última iteração do ciclo interior, correspondente à última camada. Em relação ao meio da esfera, é visível no excerto de código abaixo o algoritmo implementado.

```

1 v.push_back(new Point(
  radius*cos((i+1)*h2)*sin((j+1)*h),
3 radius*cos((j+1)*h),
  radius*sin((i+1)*h2)*sin((j+1)*h));
5
6 v.push_back(new Point(
7 radius*cos((i+1)*h2)*sin((j+2)*h),
  radius*cos((j+2)*h),
9 radius*sin((i+1)*h2)*sin((j+2)*h));
11
12 v.push_back(new Point(
  radius*cos(i*h2)*sin((j+1)*h),
13 radius*cos((j+1)*h),
  radius*sin(i*h2)*sin((j+1)*h));
15
16 v.push_back(new Point(
17 radius*cos(i*h2)*sin((j+1)*h),
  radius*cos((j+1)*h),
19 radius*sin(i*h2)*sin((j+1)*h));
21
22 v.push_back(new Point(
  radius*cos((i+1)*h2)*sin((j+2)*h),
23 radius*cos((j+2)*h),
  radius*sin((i+1)*h2)*sin((j+2)*h));
25
26 v.push_back(new Point(
27 radius*cos(i*h2)*sin((j+2)*h),
  radius*cos((j+2)*h),
29 radius*sin(i*h2)*sin((j+2)*h));

```

As linhas que estão a efetuar operações como $(i+1)*h2$, servem para calcular as coordenadas do próximo vértice, efetuando o deslocamento pelo ângulo $h2$. O mesmo se aplica às deslocações através do ângulo h .

2.1.4 Cone

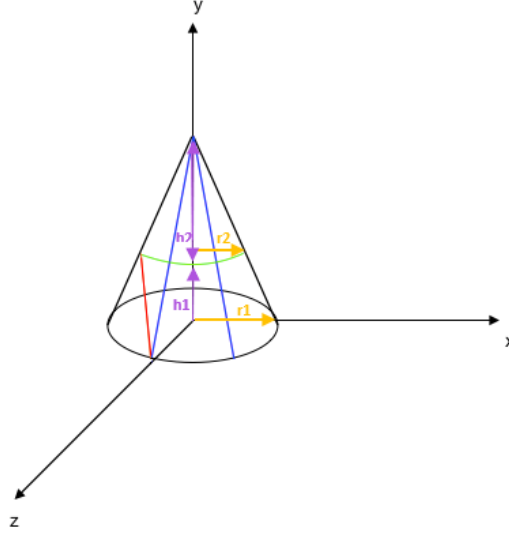


Figura 5: Esquema do Cone

Com o objetivo de desenhar um cone dividido em fatias e em camadas, recorreu-se às seguintes equações, que permitem calcular as alturas, raios e ângulos necessários, bem como transformar coordenadas polares em cartesianas.

$$h = height / stacks$$

$$\tan(\beta) = height / radius$$

$$h2 = h * nrStack$$

$$radius2 = (height - h2) / \tan(\beta)$$

$$\alpha = 2\pi / slices$$

$$x1 = radius * \sin(\alpha * nrSlice)$$

$$z1 = radius * \cos(\alpha * nrSlice)$$

$$x2 = radius * \sin(\alpha * (nrSlice + 1))$$

$$z2 = radius * \cos(\alpha * (nrSlice + 1))$$

$$\begin{aligned}
x3 &= radius2 * \sin(\alpha * nrSlice) \\
z3 &= radius2 * \cos(\alpha * nrSlice) \\
x4 &= radius2 * \sin(\alpha * (nrSlice + 1)) \\
z4 &= radius2 * \cos(\alpha * (nrSlice + 1))
\end{aligned}$$

Para representar corretamente o cone, é necessário dividir a altura do cone pelo número de camadas, o que nos vai permitir obter camadas iguais. Cada camada é definida por uma altura inferior, representada por *h1* no código implementado, e por uma altura superior, representada por *h2*. Estas alturas vão corresponder aos *y* dos vértices dos triângulos formados. Tendo em conta o formato de um cone, é evidente que o raio diminui à medida que a altura aumenta, daí a necessidade de determinar os raios inferior e superior de cada camada.

Para obter fatias iguais, temos que determinar o ângulo α , dividindo 2π pelo número de fatias. Este ângulo é necessário para determinar as posições dos *x* e dos *z* de cada vértice dos triângulos.

Tal como já foi referido, o raio superior de cada camada é menor que o raio inferior, isto levou à necessidade de determinar quatro coordenadas *x* e quatro coordenadas *z* diferentes, correspondendo cada uma a cada vértice do espaço rodeado por uma camada e fatia. Tal não seria necessário se estivessemos a trabalhar com um cilindro, em que o raio é constante ao longo da altura. Nesse caso, apenas precisaríamos de determinar duas coordenadas *x* e duas coordenadas *z*.

Na primeira camada do cone é também formada a base dividida em fatias. Nas camadas interiores, o espaço contido entre cada camada e fatia é formado por dois triângulos, tal como se pode verificar na figura 5. A camada mais superior corresponde ao topo do cone, em que apenas é necessário um triângulo para dividir cada fatia.

O raciocínio desenvolvido foi aplicado ao número de camadas e de fatias desejados, tendo-se criado dois ciclos, sendo o ciclo exterior correspondente a cada camada do cone e o ciclo interior a cada fatia da camada. Em cada fatia, são calculados os vértices necessários para cada camada do cone. Assim, desenvolveu-se o seguinte algoritmo:

```

1  for(int j=1; j<=stacks; j++){
    h2 = tmp * j;
3   radius2 = (height-h2) / tanB;
    for(int i=1; i<=slices+1; i++){
5       x1 = r*sin(alpha*i);
        z1 = r*cos(alpha*i);
7       x2 = r*sin(alpha*(i+1));
        z2 = r*cos(alpha*(i+1));
9       x3 = radius2*sin(alpha*i);
        z3 = radius2*cos(alpha*i);
11      x4 = radius2*sin(alpha*(i+1));
        z4 = radius2*cos(alpha*(i+1));
13
        if(j == 1){
15            //base
            pointsList.push_back(new Point(0.0f,0,0.0f));
17            pointsList.push_back(new Point(x2,0,z2));
            pointsList.push_back(new Point(x1,0,z1));
19
            //lados
21            pointsList.push_back(new Point(x1,0,z1));
            pointsList.push_back(new Point(x2,0,z2));
23            pointsList.push_back(new Point(x3,h2,z3));
            pointsList.push_back(new Point(x2,0,z2));
25            pointsList.push_back(new Point(x4,h2,z4));
            pointsList.push_back(new Point(x3,h2,z3));
27        }
        else if(j == stacks){
29            pointsList.push_back(new Point(x1,h1,z1));
            pointsList.push_back(new Point(x2,h1,z2));
31            pointsList.push_back(new Point(0,height,0));
        }
33        else {
            //lados
35            pointsList.push_back(new Point(x1, h1, z1));
            pointsList.push_back(new Point(x2, h1, z2));
37            pointsList.push_back(new Point(x3, h2, z3));
            pointsList.push_back(new Point(x2, h1, z2));
39            pointsList.push_back(new Point(x4, h2, z4));
            pointsList.push_back(new Point(x3, h2, z3));
41        }
    }
43    h1 = h2; r = radius2;}

```

2.2 Demonstração das figuras

2.2.1 Plano 3D

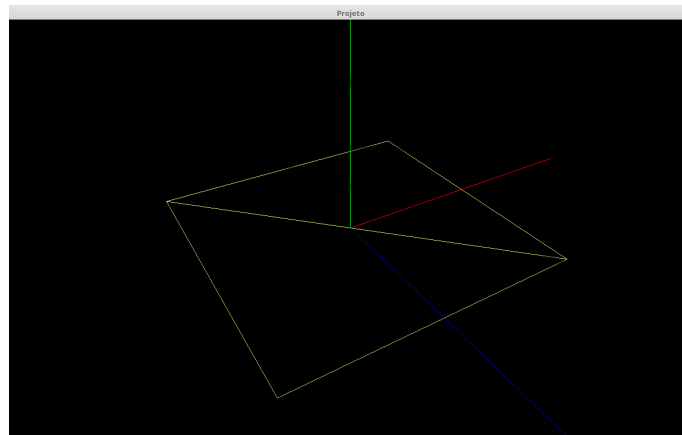


Figura 6: Plano

2.2.2 Caixa 3D

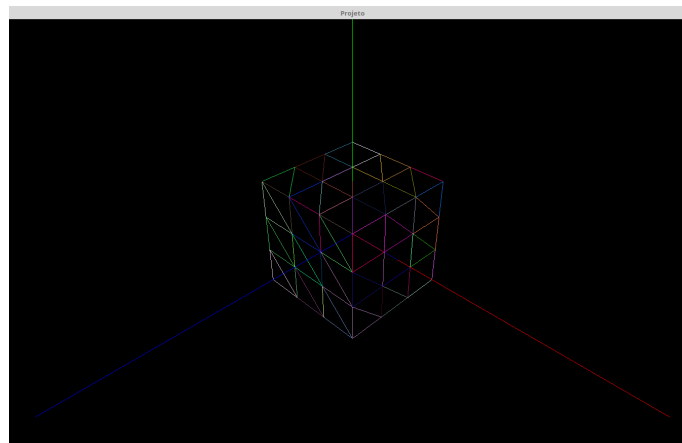


Figura 7: Caixa

2.2.3 Esfera 3D

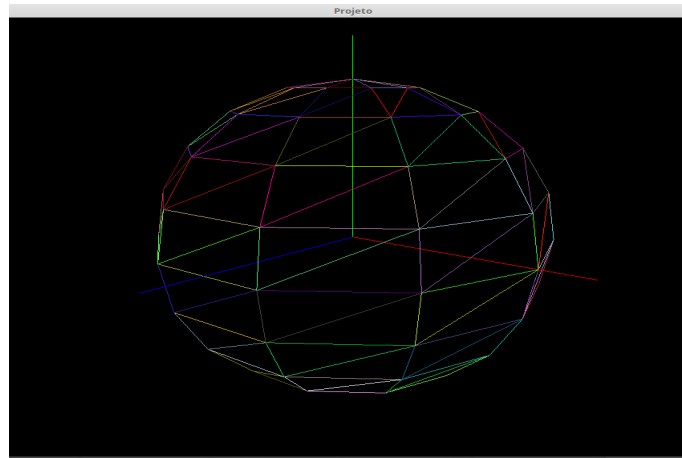


Figura 8: Esfera

2.2.4 Cone 3D

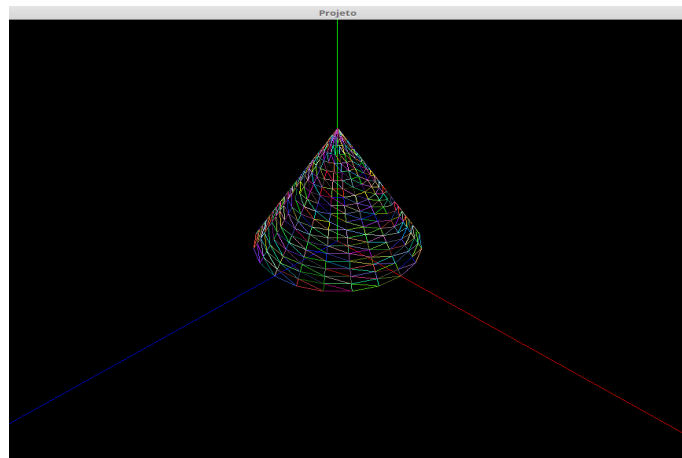


Figura 9: Cone

2.3 Motor

O motor, *engine*, tem como objetivo examinar informação no formato XML e desenhar em OpenGL as figuras contidas nos ficheiros encontrados no XML.

Para a análise do XML foi necessário uma classe que gerisse essa procura, a *Parser*. Além disso, foi oportuno utilizar a livreria *tinyxml2* que é capaz de explorar este tipo de documentos. Com essa livreria foi possível abrir o ficheiro e efetuar uma análise sobre este, filtrando nomes de ficheiros nele contidos. De seguida, o motor é responsável por abrir os ficheiros encontrados e guardar os vértices incluídos nestes. Para tal, é necessário percorrer todas as linhas e capturar os vértices nelas presentes, ignorando a linha que separa as figuras. Desta forma, foi fundamental criar uma estrutura *vector<Point*>* que armazena todos os pontos encontrados. Ao capturar as três coordenadas de cada linha, é criado um objeto da classe *Point* e adicionado ao vector.

Após a conclusão da fase acima descrita, passa-se para a fase final onde se elabora o desenho das figuras através do OpenGL. Para tal fim, foi essencial percorrer os vértices contidos no *vector<Point*>* e evocar a função *glVertexf*.

Com o propósito de melhorar a visualização de cada triângulo projetado no ecrã, decidiu-se atribuir uma cor aleatória a cada um destes, sendo ainda possível visualizá-los no formato sólido, linha ou ponto. Outras funcionalidades adicionais implementadas foram rotações, translações e movimento da câmara nos três eixos com o intuito de verificar a correta representação das figuras.

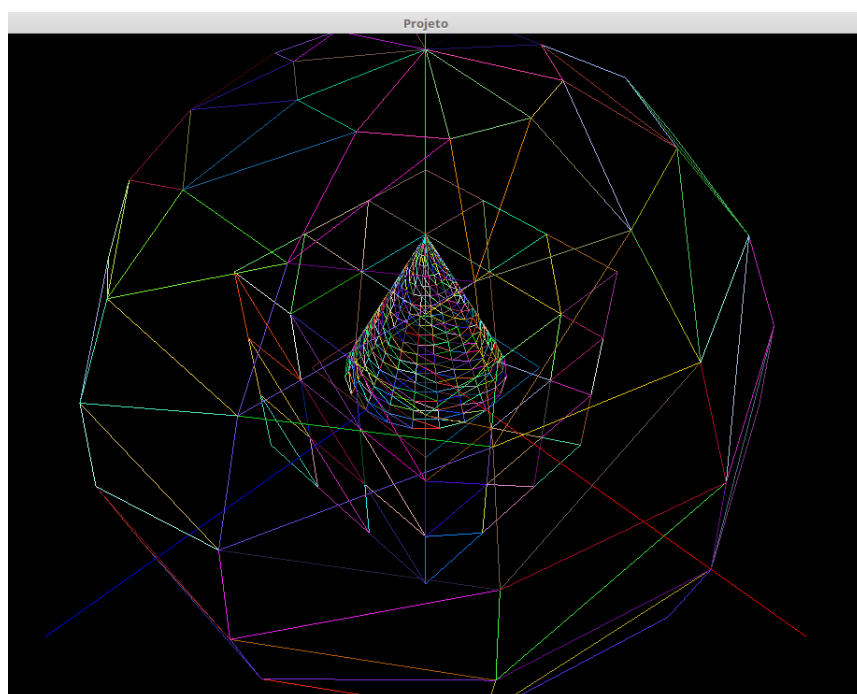


Figura 10: Exemplo de figura final

3 Conclusões

A elaboração desta primeira fase permitiu-nos aprofundar os nossos conhecimentos em relação à ferramenta de computação gráfica OpenGL e à linguagem de programação C++.

Todos os requisitos propostos para esta fase foram cumpridos, estando todas as funcionalidades implementadas e operacionais. Para além disso, considerou-se essencial o desenvolvimento de funcionalidades extras no motor para verificar a correta construção de todas as figuras. No entanto, encontrámos algumas dificuldades na elaboração de certas figuras, nomeadamente a esfera e o cone, devido à necessidade de utilizar coordenadas polares e divisão por camadas.

O sucesso desta etapa será fundamental para a elaboração mais simplificada das seguintes fases do projeto.